

ATIVIDADE EXTENSIONISTA: SAÚDE DO ADOLESCENTE E A ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA

Bruna Medeiros Gomes¹
Daniel Virgílio Soares da Silva¹
Estefani Melchior da Silva¹
Jéssica de Brito Barroso¹
Jurandir Florenco de Castilho Neto¹
Paula de Aguiar Pires¹
Plínio Souza Pavin¹
Taísa Guimarães de Souza²

O projeto de extensão é uma atividade educativa, social, cultural, científica ou tecnológica, processual e contínua, com objetivos e prazos definidos. Tem como proposta integrar, de forma social e dialógica, o triângulo aprendizagem/pesquisa/aperfeiçoamento, baseado em direções prioritárias, fortalecido pela criação de parcerias externas. Pode ser iniciado na modalidade de solicitação de proposta de projeto ou solicitação espontânea¹.

A extensão tem como aspecto educacional ampliar a vivência do aluno e da comunidade por meio de abordagens científicas e culturais. Essa experiência contribui de forma significativa para a formação acadêmica, levando a aprendizagem para a prática e proporcionando benefícios sociais. Dessa forma, ocorre uma integração entre formação acadêmica completa e dinâmica, por meio da troca sistemática de saberes.

Desse modo, a disciplina curricular do Programa Extensionista Integrador (PEI) do curso de Medicina do Univag visa desenvolver atividades de extensão na atenção básica, integrando os conteúdos de saúde pública, educacionais, científicos e formativos. A unidade básica na qual a atividade foi realizada é uma Estratégia da Saúde da Família (ESF), que conta com três equipes de saúde, cada uma composta por uma médica, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, sendo que apenas uma equipe possui quatro agentes comunitárias de saúde. São profissionais comuns às três equipes: uma farmacêutica, dois recepcionistas, uma profissional de limpeza e uma gerente. A unidade funciona das 7h às 19h, de segunda a sexta-feira.

A estrutura física é composta por uma recepção ampla e bem arejada, duas salas de pré-consultas, três consultórios médicos, um consultório destinado à saúde da mulher (CCO), uma sala de consulta de enfermagem, sala de vacina, sala de procedimentos (contendo um aparelho de ECG), sala de medicação e coleta, sala para os agentes comunitários de saúde (que

¹ Discente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

² Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Mestre em Enfermagem.

apresenta 2 mapas inteligentes - ferramenta que auxilia os profissionais), farmácia, sala da gerente, copa, CME, expurgo, almoxarifado e depósitos de resíduos contaminados e recicláveis.

Para a realização da extensão, foi elaborado um diagnóstico situacional pelo grupo de acadêmicos. Primeiramente, foram entrevistados todos os integrantes das equipes e a comunidade acerca da abrangência dos serviços da ESF, qualidade do atendimento, problemas principais da região, entre outros. Foi relatado que as enfermidades prevalentes são hipertensão e diabetes. A falta de agentes comunitários também foi apontada como um grande empecilho, visto que a ESF depende da conexão que o agente comunitário forma com a comunidade. Outro grande problema é a falta de procura da comunidade pelos serviços de saúde. Existe também um problema relacionado à territorialização da região, pois não há consenso sobre os limites de área que a UBS atende entre os funcionários.

Entretanto, a saúde do adolescente foi o problema comum levantado entre todos os entrevistados. Foram relatadas gravidez na adolescência, aumento das infecções sexualmente transmissíveis, principalmente entre os meninos, e baixa incidência de procura dos adolescentes por atendimento na unidade.

Sendo assim, a saúde do adolescente foi o tema escolhido para este projeto, visto que causaria um grande impacto na população e para a equipe, provocando uma melhoria na saúde primária, incentivando o adolescente a criar vínculos e ter informações da ESF, educando os jovens e promovendo educação continuada com a equipe.

O adolescente é considerado, segundo a OMS, indivíduos entre 10 e 19 anos, sendo adotado também no Brasil, estendendo-se até os 25 anos². A partir dessa faixa etária, observa-se uma série de acontecimentos específicos e vulnerabilidades intrinsecamente ligados a esse grupo. São analisadas dentro desse período uma série de mudanças e descobertas, tornando o adolescente mais propenso a doenças sexualmente transmissíveis (DST), experimentação de drogas, acidentes devido a um comportamento desafiador, diferentes formas de violência, além de abusos sexuais.

Como consequência dessas características, muitas vezes relacionadas ao psicossocial, há uma dificuldade de busca por ajuda dentro das unidades de saúde. Essa menor incidência de adolescentes na saúde, principalmente na atenção básica, está ligada a barreiras como preocupação com a confidencialidade, desconhecimento dos serviços e desconforto em suas questões com os profissionais de saúde. Além disso, é possível identificar a falta de informação sobre os meios de busca de atendimento, localização geográfica e meio de transporte para acessar essas unidades de saúde.

Com isso, notou-se a necessidade de eliminar essas barreiras para perpetuar entre a adolescência o cuidado e a atenção à saúde, diminuindo fatores como esses, principalmente por meio da prevenção na atenção básica à saúde.

O direito à saúde por parte da criança e do adolescente é garantido pela Lei nº 8.069/90, que atribui o acesso à saúde pública como um direito para garantir a vivência harmoniosa desses indivíduos. A legislação define sobre os níveis de acesso à saúde por parte dos adolescentes, desde o direito ao pré-natal até o seu desenvolvimento, direitos à mãe durante o período gestacional do indivíduo, campanhas como a Semana Nacional da Prevenção da Gravidez na Adolescência (realizada na semana que inclui a data de 1º de fevereiro), medidas para promover o aleitamento materno, medidas dos hospitais voltadas para o acolhimento de gestantes e o acesso integral a linhas de cuidados do SUS para promover, proteger e recuperar a saúde de crianças e adolescentes. Logo, essa legislação enfatiza a importância do espaço existente para o jovem no âmbito das unidades básicas de saúde³.

Na execução da atividade extensionista, como primeira etapa, realizou-se uma Educação Continuada com a Equipe de Saúde da ESF, na qual foram apresentados aos profissionais os problemas identificados em relação à saúde do adolescente e a falta de busca por parte deles pelos atendimentos prestados. Para uma compreensão mais aprofundada da discussão, foi encaminhado a eles um formulário contendo perguntas que também seriam direcionadas aos adolescentes, com o objetivo de avaliar o conhecimento destes sobre essa faixa etária.

Além disso, orientou-se sobre a necessidade de um acolhimento diferenciado no momento da chegada desses indivíduos, os quais apresentam um certo receio e distanciamento das atividades preventivas em saúde, devido ao temor de julgamentos, falta de compreensão e dificuldade de acesso aos serviços oferecidos na unidade. Após a atividade, foram entregues à unidade um Mapa Inteligente, destinado a aprimorar a compreensão da área de abrangência e das atribuições de cada profissional, e uma conta no Instagram, visando incrementar a interação entre a comunidade e a ESF.

Na segunda etapa, como parte essencial do projeto de extensão, foi realizada uma educação em saúde sobre a saúde do adolescente em uma escola de ensino médio da área de abrangência da unidade, com o intuito de proporcionar aos alunos uma compreensão sobre a importância de conhecer a sua unidade de saúde, os serviços oferecidos e a necessidade de prevenção de doenças comuns nessa faixa etária. Por meio de uma atividade dinâmica e educativa, propôs-se uma gincana de perguntas sobre os cuidados com a saúde dos adolescentes, visando a apresentar aos estudantes os serviços disponíveis na ESF, promover a conscientização sobre a prevenção de doenças e elucidar os direitos dos adolescentes em relação à saúde. A gincana foi realizada com cerca de 100 alunos do 3º ano do Ensino Médio, distribuídos em três salas, e as perguntas foram elaboradas pelos alunos do curso de medicina, adequadas ao vocabulário dos adolescentes, abordando temas como as doenças mais frequentes nessa faixa etária, os direitos dos adolescentes na ESF e as atividades desenvolvidas na unidade de saúde.

Ao término de cada rodada, o participante que respondia corretamente recebia um brinde. Para esclarecer os equívocos e informar os demais participantes, o grupo realizou uma breve educação em saúde, utilizando as informações obtidas durante a pesquisa, com o intuito de promover a conscientização sobre a importância da saúde e alterar a percepção sobre o tema.

Em última análise, espera-se como resultado eficaz do projeto de extensão a busca ativa dos adolescentes pelos cuidados de saúde oferecidos nas ESFs, com o objetivo de reduzir os índices de doenças e gravidez na adolescência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Política Nacional de Extensão Universitária, Diretrizes para as Ações de Extensão Universitária, FORPROEX, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
3. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.